

AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS: Relato de experiência em oficinas sócio-educativas na rede municipal de ensino em Santarém, Pará.

Sérgio Fredrich Rodrigues ¹
Jefferson Fernandes Dantas ²

RESUMO: Este relato resulta do projeto de extensão denominado “A conservação e Preservação da Memória Institucional”, cadastrado junto a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), da Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA, no eixo Memória, Patrimônio Artístico-cultural e Educação Patrimonial, e apresenta a atuação do Arquivo Central da Ufopa, em ações socioeducativas, com foco em escola da rede municipal. As temáticas abordadas visaram trabalhar através de ações educativas e atividades práticas, a conscientização sobre o cuidado da conservação com os livros reutilizáveis disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, buscando a maior durabilidade e usabilidade destes pelos alunos. Em cada uma das oficinas apresentadas no projeto, buscou-se dinamizar a participação dos alunos com atividades que exigiram o conhecimento das disciplinas cotidianas na escola, como a matemática nas medições, nas ciências naturais com os materiais orgânicos que compõem a confecção do papel, entre outras. Durante a execução do projeto foi possível observar que grande parte dos alunos não tinha conhecimento da origem do papel, desde a sementeira, escolha das mudas, colheita, transporte e efetiva produção, apresentado em vídeo, o que aguçou a curiosidade dos participantes.

Palavras-chave: Ações socioeducativas. Conservação. Livros reutilizáveis. Preservação. Projeto.

EDUCATIONAL ACTIONS IN ARCHIVES: Report of experience in social-educational workshops in the municipal school network in Santarém, Pará.

ABSTRACT: This report is the result of an extension project called "The Preservation and Preservation of Institutional Memory", registered with the Pro-Rector of Culture, Community and Extension (PROCCE), Federal University of the West of Pará UFOPA, in the Memory, Artistic Patrimony - cultural and Patrimonial Education, and presents the activities of the Ufopa Central Archive, in socio-educational actions, focusing on municipal school. The themes addressed aim to work through educational actions and practical activities, awareness about conservation care with the reusable books made available by the National Book and Textbook Program - PNLD, seeking the greater durability and usability of these students. In each of the workshops presented in the project, it was sought to stimulate the participation of students with activities that required the knowledge of everyday disciplines in school, such as

¹ Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba UFPB, com especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM. Arquivista lotado no Arquivo Central da Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA. e-mail: sergio.rodrigues@ufopa.edu.br

² Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Arquivista lotado no Arquivo Central da Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA. e-mail: jefferson.df2@gmail.com

mathematics in measurements, in the natural sciences with the organic materials that compose the paper making, among others. During the execution of the project, it was possible to observe that most of the students were not aware of the origin of the paper, from sowing, choice of seedlings, harvest, transportation and effective production, presented in video, which sharpened participants' curiosity.

Keywords: Socioeducative actions. Conservation. Reusable books. Preservation. Project.

1 INTRODUÇÃO

Pensar em arquivo ultrapassa as visões administrativas e acadêmicas nas Universidades, ao passo que estes, os arquivos, detêm um poder de atuação social ao cumprirem o papel auxiliar na construção da cidadania, gerando uma interação direta com a sociedade, quando o conhecimento produzido e acumulado ultrapassa os muros de concreto das instituições mantenedoras de acervos documentais.

Seguindo este pensamento buscou-se neste presente trabalho relatar acerca da atuação do Arquivo Central da Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA, em projeto de extensão, com a oferta de oficinas trabalhadas na conscientização dos alunos participantes sobre a conservação e a preservação dos livros reutilizáveis nos anos de formação escolar, no caso em pauta, do ensino fundamental.

Definidos na bibliografia da área, os arquivos têm como funções a gestão na organização e uso, a guarda e a difusão das informações inseridas nos documentos produzidos e recebidos nas organizações públicas ou privadas, no decorrer de suas atividades, como fonte de assessoramento aos gestores e de pesquisa e informação ao cidadão, como previsto em Legislação.

O presente relato retrata a atuação dos servidores do Arquivo Central da Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA, junto ao Projeto de Extensão intitulado “A conservação e Preservação da Memória Institucional”, cadastrado junto a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), no eixo Memória, Patrimônio Artístico-cultural e Educação Patrimonial.

É fato que para os servidores integrantes do Arquivo Central, o exercício da cidadania é formado também por ações que ultrapassam a obrigatoriedade da consulta e acesso às informações públicas decorrentes da legislação e aplicação da Gestão Documental.

É o fazer arquivístico, o compartilhamento do conhecimento, o sair do ambiente acadêmico e administrativo, a aplicação prática desse conhecimento que agrega valor a ações

dos arquivos das Instituições Federais de Ensino Superior, IFES, junto a outros órgãos públicos, e para a comunidade do seu entorno.

Nesse artigo, está posta uma reflexão acerca das atividades do Arquivo Central junto a alunos de escola pública municipal da cidade de Santarém no Pará, participante da ação, e do objetivo da aplicação das atividades propostas e apresentadas, como coadjuvante na (re)construção do conceito de Cidadania e sua efetiva contribuição em ambiente escolar, gerando possibilidades na formação cidadã de crianças e adolescentes.

2 UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ARQUIVO E ESCOLA

Nas Instituições Federais de Ensino Superior mantenedoras de arquivos permanentes, encontramos uma quantidade expressiva de documentos de todos os tipos e de diferentes épocas, que formam um acervo rico de fontes para o assessoramento aos gestores, auxiliares à pesquisa e de base aos estudos histórico-educativos. Além da utilidade administrativa e acadêmica, podemos trazer o conhecimento de preservação desse patrimônio documental a ser explorado no ambiente escolar, desenvolvendo ações educativas que possibilitem a formação da cidadania, de forma recreativa.

Essas ações voltadas para a conscientização e desenvolvimento do potencial dos alunos como contributo no desenvolvimento pessoal e auxiliar da promoção social, na medida em que passam a entender da importância com aquilo que contribuem.

Nos dias atuais, encontramos trabalhos tratando de refletir sobre a importância de ações educativas nas escolas. Em Freire (2009, P. 4), encontramos os arquivos como palco de atividades educativas e culturais, na medida em que os profissionais arquivistas atuam como apresentadores dessas atividades.

As atividades (visitação aos arquivos) poderão ocorrer em horários diferenciados das aulas regulares, pelo menos duas vezes por ano. Ao escolher as ações a serem implementadas, deve-se considerar as especificidades locais e a capacidade técnica dos profissionais disponíveis para a execução das atividades, assim como a importância de uma articulação da escola e do arquivo com outras instituições da sociedade. As atividades culturais e educativas desenvolvidas nos arquivos são as que melhor cumprem a função de transformá-lo num bem social, popular e da comunidade.

As ações educativas desenvolvidas pelos arquivos das IFES, apresentadas na forma de oficinas, podem ser utilizadas para a promoção do conhecimento da preservação de livros,

com as mesmas técnicas utilizadas para a restauração, e no caso do relato, na confecção de blocos de notas e agendas por alunos do nível fundamental.

Para além da preocupação com a Gestão Documental, nota-se que os Arquivos vêm atuando de forma educativa, por meio de ações de conscientização sobre a importância da preservação dos livros e documentos, visto que estes representam um tempo no espaço, onde de acordo com Nora (1993, p. 7) é um lugar propício para cristalização e refúgio da memória.

Portanto, as funções inerentes aos arquivos como dar apoio à administração, colaborar com o desenvolvimento científico e disponibilizar elementos de prova e informação estão bem definidas. Resta, no entanto, evoluir e ser acolhido pela sociedade como um instrumento de apoio à cultura, função essa que deve ser incentivada pelo gestor como instrumento no processo de disseminação da informação. (SANTOS; BORGES, 2014)

Nesta perspectiva, Eastwood (2010 *apud* BELLOTTO, 2014) afirma que os “Arquivos são criações sociais, no sentido de serem produtos da sociedade humana que, no seu evoluir, vai acarretando, formando e transmitindo características que naturalmente se refletirão na natureza de seus produtos, os arquivos, entre eles”.

Desta forma o Arquivo, sendo considerado lugar que, além de detentor da história e da memória, deve atuar na promoção do conhecimento, o que já vem se apresentado desde a década de 1980, conforme Freire (2009):

Ideia de transformar os arquivos em espaços educativos não é nova, pois desde a década de 80 do Século XX, quando ocorreram importantes transformações nas práticas e nos instrumentos didáticos-pedagógicos, o uso de fontes diferenciadas, entre elas o documento manuscrito, tem se tornado uma possibilidade na abordagem de assuntos ligados à Educação e à História da Educação. (FREIRE, 2009. p. 15).

O autor afirma que as atividades desenvolvidas nos arquivos ajudam a prover a transformação deste como espaço social, popular e da comunidade, aproximando-se cada vez mais do grupo em que está inserido.

As discussões realizadas no campo educacional que culminaram nas reformas curriculares em âmbito nacional. A partir delas, os Arquivos podem ser concebidos como espaços institucionais em potencial para o ensino, especialmente para o de História. Assim, conceber as instituições arquivísticas como espaços que vão além da guarda de documentos para servir à administração, aos fins comprobatórios e ao uso da Academia é um dos desafios colocados, desde o final do século XX, para a questão da difusão nos Arquivos. (BARBOSA, 2013, p. 37).

Conforme se depreende dos autores, os arquivos, além de repositórios de prova, pesquisa histórica e memória, servem como lugar de formação cidadã, agregando valores aos ensinamentos das atividades curriculares obrigatórias.

Nas oficinas piloto na Universidade Federal do Oeste do Pará³, ofertadas pelo Projeto de Extensão “A conservação e Preservação da Memória Institucional”, buscou-se inicialmente apresentar todo o processo para a produção de folhas de papel até a confecção de livros e cadernos, como coadjuvante para despertar e conscientizar às crianças da importância de se preservar o material didático distribuído aos alunos das escolas públicas.

2.1 REFLEXOS DA INTERAÇÃO ARQUIVO X ESCOLA NA SOCIEDADE

Desde o ano de 1997, em documento do Programa Nacional de Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997), proposta ministerial para a construção de uma base comum nacional para o ensino fundamental, o então Ministério da Educação e do Desporto (MEC) gerou discussões de educadores que debatiam sobre a contribuição da escola na formação do cidadão, não se justificaria apenas com as disciplinas curriculares obrigatórias, e que as escolas também proporcionassem à “educação para a cidadania”, adotado nos PCNs que elegeram “a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar” (PCN1, v. 8: 25).

Nesse contexto, entendemos a escola como base para atividades curriculares e extracurriculares, que atuando de maneira didática na formação cidadã de alunos no seu sentido mais abrangente, os quais, de forma crítica e com a percepção efetiva nas questões do seu cotidiano social, despertam como participantes ativos das atividades inerentes ao exercício amplo de seus direitos e deveres em uma sociedade democrática.

Na literatura encontramos eventos em que os arquivos levam ao público em geral, atividades diferentes daquelas do seu dia-a-dia, como em MINUZZO (2010, apud FERREIRA, 2008)⁴, onde apresenta o Arquivo Público da Bahia com Projeto de Educação Patrimonial iniciado na década de 2000, que apresentou as seguintes atividades:

³ Ressalte-se que o uso da expressão piloto neste artigo refere-se à primeira oficina realizada na Instituição.

⁴ Atividades Culturais e Educativas em Arquivos: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.2010.

- Projeto Arquivo/Escola: com visitas monitoradas por historiadores e destinadas aos discentes do ensino fundamental, médio e superior, iniciado em 1991 e ainda em execução;
- Projeto Memória e Cidadania: realização de cursos de higienização e restauração voltados a alunos das escolas públicas, iniciado em 2005;
- Projetos Quinta na Quinta: apresentação de música instrumental e corais da cidade de Salvador;
- Projeto Memória da Brincadeira: resgate da cultura popular através da ênfase nas cantigas de roda;
- Projeto Conhecer a Quinta: projeto de pesquisa histórica do prédio do Arquivo Público da Bahia/ APB;
- Projeto História do Arquivo Público da Bahia: teve como objetivo promover a pesquisa da história do APB;
- Exposição Malê 170 anos: promoveu a narrativa dos acontecimentos da Revolta dos Malês em 1835, movimento da resistência negra no Estado da Bahia.

Como vemos, os Arquivos possibilitam trazer ao público em geral não só a história de fatos ocorridos em outras épocas, mas trazer e manter viva a Memória desses fatos e que, muitos desses tiveram papel importante na construção de comunidades, de cidades e de países como Nações.

E é através da pesquisa e de levar os Arquivos ao público em geral, em atividades das mais diversas, que a sociedade passa a conhecer e entender da importância desses na preservação dessa Memória e da História.

3 O ARQUIVO CENTRAL DA UFOPA E SUAS AÇÕES VOLTADAS A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

A Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA, é uma instituição criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, e sua criação deu-se a partir do desmembramento de Campus da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, tendo como missão a produção e socialização de conhecimentos que venham a contribuir para a cidadania e inovação na Amazônia.

A criação da Ufopa fez parte do programa de expansão das universidades federais e foi fruto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a

Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual se previa a ampliação do ensino superior na região amazônica.

Com sede em na cidade de Santarém, com três unidades, Unidade Rondon, Unidade Tapajós e Unidade Amazônia, consolidando-se também nos campi universitários em Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná.

O Arquivo Central da UFOPA atualmente é composto por cinco servidores com formação em Arquivologia, sendo dois deles ocupantes do cargo de Técnico em Arquivo e três de Arquivistas, integram também a equipe três Assistentes em Administração, estes com formação em Biologia, Assistente Social e História.

De forma gradual, o Arquivo Central vem se consolidando na instituição, e vem desconstruindo a ideia de que o Arquivo é apenas um local de guarda documental, indo além, e trabalhando em parcerias com a educação e assistencial social do município de Santarém, bem como com o público em geral.

No ano de 2016 o Arquivo Central submeteu a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão, PROCCE, o projeto de extensão intitulado “A Manutenção e Preservação da Memória Institucional”, no eixo temático 4 - ÁREAS DE AÇÃO CULTURAL: Memória, Patrimônio Artístico-Cultural e Educação Patrimonial. Com o projeto, busca-se conscientizar os gestores da Instituição quanto à importância dos documentos, bem como fomentar iniciativas que difundam a valorização, conservação, preservação dos documentos e também junto à sociedade, dos bens culturais da região Oeste do Pará.

As escolas são locais de privilégio e saberes, compartilhando com a família e outros construtores sociais a importância da construção cidadã. Zambon e Araujo (2014) destacam da responsabilidade das escolas e dos educadores na formação básica da cidadania em idade escolar ao elencar que:

[...] em meio a conteúdos formais, disciplinas obrigatórias dentre outras incumbências, é tarefa da comunidade escolar (principalmente do professor) contribuir para a formação de cidadãos para atuar e tornar a sociedade mais democrática, isto inclui fomentar-lhes a consciência dos seus direitos e deveres, para que apresentem postura crítica diante dos problemas sociais e engajamento na resolução dos mesmos. (ZAMBON; ARAUJO, 2014, p. 24)

Assim, entende-se que também é na escola que a formação cidadã deve ser trabalhada, não só com o conhecimento das disciplinas obrigatórias, mas com o aprendizado crítico dos problemas sociais que se apresentam no cotidiano dos alunos em família, dos direitos e das

responsabilidades que esses direitos acarretam na vida de cada um, assim como dos deveres e responsabilidade do Estado.

Considerando essa perspectiva, buscou-se tratar nas oficinas piloto ofertadas, de apresentar todo o processo para a produção de folhas de papel até a confecção de livros e cadernos, vislumbrando o despertar e conscientizar da importância de se preservar o material didático distribuído aos alunos das escolas públicas.

Também, a partir das oficinas, procurou-se compartilhar com os participantes, parte do conhecimento da área da Arquivologia que se relaciona com os conceitos e as técnicas de organização, armazenamento, preservação e conservação dos documentos que compõem o acervo das instituições e das pessoas.

Ao adentrar na temática de conservação de documentos, percebeu-se a necessidade de desenvolver juntos aos alunos, um trabalho de educação de uso dos livros ofertados pelas escolas, possibilitando seu uso por mais usuários na formação e busca desse conhecimento. Por meio das oficinas realizadas, buscou-se levar para os participantes, o conhecimento de técnicas de preservação e restauração de livros e documentos.

No decorrer das oficinas foram acrescidos ao conhecimento dos participantes, dos fatores de degradação do papel e do tipo de tratamento mais adequado para os documentos nesse tipo de suporte, além dos cuidados à saúde com a correta utilização de equipamentos de proteção individuais como máscaras, toucas, luvas e jalecos.

O projeto realizou dentre as diversas ações, quatro (04) oficinas que envolveram as questões conceituais e práticas de conservação, armazenamento e restauração de documentos avulsos e de livros.

Nas três primeiras oficinas realizadas em 2016 foram desenvolvidos trabalhos com a comunidade em geral, servidores e alunos da UFOPA, como também servidores de outras instituições públicas e privadas.

Como metodologias nessas oficinas foram apresentadas fotografias e vídeos das atividades de gestão documental, que envolvem a criação, o fluxo até a destinação final do documento, descarte ou a guarda permanente. Nos documentos destinados a guarda permanente, apresentou-se aos participantes as técnicas de higienização e restauro dos documentos.

Na quarta oficina, alvo deste artigo, buscou-se trabalhar com a conscientização dos alunos da rede pública municipal, sobre o material escolar “livros didáticos reutilizáveis”, utilizados por um período de até três (03) anos nas escolas federais e dos sistemas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal, de conformidade com Programa Nacional do

Livro Didático (PNLD), hoje Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que compra e distribui obras didáticas aos alunos do ensino fundamental e médio, na modalidade regular ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Desta forma, com o aumento da produção de documentos, falta de programas de preservação nas instituições mantenedoras de acervos bibliográficos e em escolas que utilizam o material didático distribuído via Programa Nacional do Livro Didático, PNLD, que garantam a manutenção e maior permanência desses acervos em condições de uso, detectou-se a necessidade da importância de promover capacitação para os usuários e pessoal administrativo, cumprindo o caráter multidisciplinar que permeia o universo dos arquivos na conservação desses acervos.

De acordo com o portal do Ministério da Educação⁵, a unificação de dois programas, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), unificados Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, denominado Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, centralizou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, além de ampliar seu campo de ação com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

3.1 OFICINAS COM ALUNOS DA REDE BÁSICA DE ENSINO PÚBLICO

Dentro do que pretendíamos com o Projeto de Extensão, foram ofertadas oficinas nas escolas municipais, na cidade de Santarém, no estado do Pará, e uma destas teve a participação de 40 alunos matriculados no 4º ano do nível fundamental, a Escola Municipal de Nível Fundamental Nossa Senhora de Fátima, tendo como local da aplicação às dependências da Unidade Amazônia, da Universidade Federal do Oeste do Pará-Ufopa.

A oficina foi intitulada “Confecção de Blocos de Notas e Agendas”, nas quais nas técnicas que precisavam de manuseio com bisturis, facas, estiletes, tesouras com ponta e agulhas, estes materiais foram substituídos por colagem, utilizando-se apenas tesouras sem ponta para o corte do papel e do tecido, bem como todo o material utilizado, a exemplo de colas, papéis e tecidos de algodão, foram selecionados observando-se serem livres de

⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>

propriedades tóxicas.

3.2 A METODOLOGIA APLICADA

Inicialmente foi apresentando vídeo retratando todo o percurso de produção do papel, desde a plantação, manejo e corte de árvores, transporte e produção para a fabricação do papel, com o intuito de despertar nas crianças e pré-adolescentes de todo o processo e do tempo que esse material, o papel, leva para estar pronto para ser utilizado nos cadernos e livros a serem manuseados em sala de aula, e que esse processo pode levar até 06 anos, da semeadura ao papel pronto.

Como foco dessa apresentação, o processo e o tempo, instigamos os participantes a interagirem com perguntas, dúvidas sobre as fases desse processo, com o intuito de despertar sobre o cuidado com o material didático, como forma de formação da cidadã, ao passo que passassem a entender que esse material seria importante para outros alunos.

Nos dois dias da oficina destacamos da importância de cuidados com o material didático utilizado durante o ano letivo, pois esses livros seriam utilizados por alunos oriundos de turmas do ano anterior, neste caso do terceiro ano, bem como utilizariam, no quinto ano, os livros do ano letivo que estariam seguindo.

Durante todo processo apresentado, houve a participação e intervenções com questionamentos das crianças, com diversas perguntas relacionadas ao que estava sendo apresentado.

Os materiais utilizados na oficina, cartolinas para folhas de guarda, papel jornal reforço de lombada, papel cartão para a capa e tecidos para a cobertura da capa, foram medidos e cortados pelos participantes, onde cada um recebeu lápis, borracha e régua.

Na medida em que algumas dificuldades foram se apresentando sobre as medições, os monitores voluntários do Arquivo Central demonstravam como fazer e estimulavam que cada criança fizesse as suas marcações para o corte, destacando que a matemática faz parte também do aprendizado de confecção dos blocos de notas e das agendas, bem como a biologia com os orgânicos tecidos e papéis, a química com as colas brancas, no glitter e nos botões.

Cada participante recebeu 01 kit de EPI contendo luva, máscara, touca e jaleco descartáveis, como forma de demonstrar e despertar os cuidados com a saúde na confecção de blocos e agendas e recuperação de livros.

Foi feita a apresentação de cada item que compunha o kit, ressaltando da importância de cada um. Das máscaras para impedir que o pó do tecido e da poeira do papel pudesse vir a

ser inalado. Das toucas e luvas para impedir que qualquer contaminante orgânico causasse problemas de pele. Do jaleco para manter limpa a roupa e não levar sujidades para outros ambientes limpos.

As atividades práticas foram apresentadas para a confecção dos blocos de notas com 50 folhas, com as medidas de $\frac{1}{4}$ de folhas tipo A4, já coladas na lombada, para as medições de reforço da lombada, das folhas de guarda, da capa e do tecido para a forração da capa.

Após as medições, os participantes utilizaram tesouras sem ponta para o corte do papel e do tecido, passando em seguida para a colagem do reforço da lombada. Ato contínuo efetuaram a colagem das folhas de guarda e da capa, e a forração da capa com o tecido foi realizada com a utilização de cola.

Na confecção das agendas os procedimentos foram idênticos aos dos blocos de notas, utilizando o papel tipo A4 em $\frac{1}{2}$ folha. Nessa última atividade, pedimos aos participantes que procurassem fazer o melhor possível na confecção das agendas, e que no final dessa construção, o produto acabado teria uma destinação.

Após todos terem terminado a confecção das agendas, solicitamos que cada participante escrevesse seu nome em uma tira de papel e colocasse em um recipiente para um sorteio. Em seguida, que cada um retirasse um dos papéis e ofertasse a agenda que havia confeccionado para o aluno que constasse o nome no papel.

Entendemos que com essa atividade cada participante compreendesse que estaria doando ao companheiro a agenda confeccionada com dedicação e carinho, como forma de socialização.

Cada um dos participantes foi deixado à vontade para a personalização ou estilização dos blocos e das agendas, com tecidos de algodão lisos e estampados.

Participaram como monitores voluntários os servidores e bolsistas do Arquivo, divididos em módulos de 10 alunos e dois professores da escola municipal como observadores.

3.3 IMAGENS DAS OFICINAS E RESULTADO DA PRODUÇÃO DE BLOCOS E AGENDAS

Figura 1- Oficina alunos de escola de Ensino Fundamental



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 2 - Oficina alunos de escola de Fundamental



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 3- Oficina alunos de escola de Ensino Fundamental



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 4- Oficina alunos de escola Fundamental



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 5 - Oficina alunos de escola de Ensino Fundamental



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 6 - Oficina alunos de escola de Ensino Fundamental



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 07 - Agendas e blocos de notas, resultado das oficinas



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 08 - Agendas e blocos de notas, resultado das oficinas



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

Figura 09 - Agendas e blocos de notas, resultado das oficinas



Fonte: Sérgio Fredrich, 2018.

3.4 Convite em 21/10/2016 evento oficina endereçado a Escola Municipal



Fonte: Escola Municipal, 2018.

3.5 Divulgação em 07/11/2016 Oficina Escola Municipal página UFOPA



Fonte: UFPOA, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES

Como apresenta o Programa de Distribuição de Material Didático (PNDL) a duração projetada como prazo de uso desse material é de três anos, sendo devolvidos para uso pelos alunos egressos das séries anteriores, e esses possam utilizá-los nos anos posteriores, sendo o material didático mais usado nas escolas por alunos e professores.

Assim, entendemos que a compreensão da conservação desse material didático pode ser trabalhada nas escolas, com vistas ao reaproveitamento no processo de ensino.

Trabalhar com essas crianças mostrando o processo de confecção do papel e compartilhando as técnicas para a construção de blocos de notas e agendas, nos trouxe a trabalhar com a ideia de que o material livro didático pode ser conservado por mais tempo para uso próprio e que esses livros, que fazem parte do cotidiano escolar, servirão para uso dos demais usuários das séries anteriores.

Este trabalho das oficinas ofertado pelo Arquivo Central da UFOPA é o que a Universidade, como parte do processo educacional pode contribuir com o ser cidadão, fazer parte do que vem a ser construir uma consciência cidadã a partir do momento que as crianças

possam entender, cada uma com a sua percepção, da importância de contribuir com o uso por seus colegas das séries anteriores, de terem o material didático servível.

Com as oficinas voltadas para o público infantil e pré-adolescente, nosso objetivo foi o de despertar os cuidados com o material didático utilizado na escola, e que é reutilizado no ano letivo seguinte, bem como por alunos oriundos dos anos anteriores, acrescentando à sua formação a questão do socializar no momento que passam a ter cuidado com os livros.

Com o trabalho de confecção dos blocos de notas, trabalhamos também, com noções de cidadania para a formação desses alunos, no que diz respeito aos cuidados de conservação extensiva ao material didático da escola.

A Universidade Federal do Oeste do Pará, através da subunidade Arquivo Central, perpassou os limites do acadêmico e se uniu à ao ensino público fundamental na vivência do seu cotidiano, para com suas ações extracurriculares e administrativas, na busca de tornar-se parceira no trabalho de outras instituições públicas na busca da formação cidadã das comunidades de seu entorno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.C. O; SILVA, H. R. K. **Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo.**

BELLOTTO, H.L. O sentido dos arquivos. In: **I Ciclo de Palestras da Diretoria de Arquivos Institucionais (DIARQ).** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Geral, 2014.

_____. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 4. ed.,Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

_____. Da gênese à função: o documento de arquivo como prova e testemunho. In: FREITAS, Lídia Silva de et al. **Documento: gênese e contextos de uso.** Niterói, Editora da UFF, 2010. p. 161-174 (Estudos da Informação, v.1).

CABRAL, R. M. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 35-44, jan./jun. 2012, p. 35-44.

FREIRE, L. G. L. Difusão educativa em arquivos. **Histórica: Revista on line do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 34, n. 05, p.50-58, jan. 2009.

MINUZZO, L.U. **Atividades Culturais e Educativas em Arquivos: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Houry. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

SANTOS, K.; BORGES, J. Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, v. 24, n. 49, p. 311-342, 2014.

ZAMBON, F.B.; ARAUJO, F. Cidadania em contexto escolar: concepções e práticas. II Jornada de Didática Desafios para a Docência, **II Seminário de Pesquisa do CEMAD**, na Semana Pedagógica Secretaria de Educação de Londrina (Encontro). Londrina.PR. 2014